

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo I Quadrimestre 2012

OUTUBRO 2012



Instituto Jones dos Santos Neves
Panorama Econômico Nº 12 – I Quadrimestre de 2012

Diretor Presidente

José Edil Benedito

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira (Interino)

Coordenação de Estudos Econômicos

Magnus William de Castro

Equipe Técnica

Amanda Roberta da Silva de Almeida (estagiária)

Produtividade Industrial

Edna Morais Tresinari

Consumo

Gustavo Ribeiro

Produção Industrial

Matheus Albergaria de Magalhães

Sumário Executivo

Carta de Conjuntura

Produtividade Industrial

Tatiana Kolodin Ferrari

Mercado de Trabalho

Thamirys Figueiredo Evangelista (estagiária)

Mercado de Trabalho

Vitor Januário Oliveira

Expectativas

Victor Nunes Toscano

Comércio Exterior

Revisão

Paula Rubia Simões Beiral

Tatiana Kolodin Ferrari

Assessoria de Relacionamento Institucional

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André

Índice

Sumário Executivo.....	04
Carta de Conjuntura	05
Comércio Exterior.....	08
Produção Industrial	10
Mercado de Trabalho	13
Produtividade Industrial.....	19
Consumo.....	21
Expectativas.....	25



Sumário Executivo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama conjuntural da economia do estado do Espírito Santo ao longo do primeiro quadrimestre do ano de 2012.

Os principais resultados obtidos ao longo do período em análise foram os seguintes:

- Primeiro Quadrimestre de 2012: período de desaceleração do nível de atividade, tanto no contexto nacional quanto no estadual, consequência direta das incertezas associadas ao cenário internacional vigente.
- Comércio Exterior: exportações e importações apresentaram queda com relação ao terceiro quadrimestre de 2011 (taxas de -19,79% e -25,76%, respectivamente). Em termos de destinos, países da Zona do Euro respondem pela maior parte da pauta de exportações (22%); e em termos de origens, a China com 25% tem a maior pauta de importação.
- Produção Industrial: registro de expansão na comparação entre quadrimestres consecutivos (+1,29%), apesar da ocorrência de contração na comparação interanual (-2,93%).
- Mercado de Trabalho: saldo líquido positivo no mercado de trabalho formal (+15.857 vagas). Contração no emprego industrial na comparação interanual (taxas de -1,37% e -2,62% para pessoal ocupado e horas pagas, respectivamente).
- Produtividade Industrial: padrão de expansão na comparação entre quadrimestres consecutivos (+2,59%) e de estabilidade na comparação interanual (-0,30%). Ainda assim, estado registra resultados superiores ao país.
- Consumo: crescimento no varejo e varejo ampliado, com taxas de variação de +4,76% e +4,19% respectivamente, em relação ao quadrimestre imediatamente anterior. Destaque para o setor de material de construção (variação interanual de +21,86%).
- Expectativas: revisão de expectativas para baixo. Leve reversão em índices de confiança e expectativas do empresariado.



O primeiro quadrimestre de 2012 pode ser caracterizado como um período de arrefecimento da atividade econômica, tanto no contexto interno quanto no externo. No caso nacional, este período de menor crescimento deve-se principalmente à acomodação da demanda agregada, apesar dos incentivos providos pelo Governo Federal nos últimos meses¹. No caso internacional, ainda pairam incertezas relacionadas ao processo de resolução de crise da dívida de diversos países europeus, assim como uma lenta recuperação da economia norte-americana.

Previsões de crescimento continuam sendo revisadas para baixo. Estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), relacionadas à economia mundial, foram revisadas de 4% para 3,5%, por conta do baixo desempenho do nível de atividade global desde o segundo semestre de 2011. No caso de países europeus, estimativas de crescimento ficaram entre 1% e 2% para o período 2012-2013, resultado da crise da dívida ocorrida nestes países e da perda de confiança associada². Previsões para o Brasil, por sua vez, ficaram na faixa de 2%, aproximadamente³ (ver seção de "Expectativas" desta edição do *Panorama*).

Dada a alta importância do setor externo para o Espírito Santo⁴, os acontecimentos internacionais acabaram por exercer significativos impactos sobre a economia estadual. O primeiro canal de transmissão destes impactos foi o comércio exterior, onde foram registrados padrões de contração em todas as variáveis relacionadas (taxas de -19,79%, -25,96% e -22,46% para exportações, importações e corrente de comércio, respectivamente).

Apesar dos preços de *commodities* tradicionalmente desempenharem importante papel na explicação das flutuações dos valores transacionados no estado⁵, os movimentos recentes ocorreram principalmente em termos de quantidades (variação de -15,51% no índice de *quantum*). Os acontecimentos no contexto internacional contemporâneo chamam atenção como potenciais canais de transmissão de efeitos adversos sobre a economia estadual.

De fato, o padrão de desaceleração vigente nos contextos doméstico e externo se faz sentir no estado. No período compreendido entre os meses de janeiro e abril de 2012, o índice de produção industrial estadual apresentou leve padrão de expansão (taxa de +1,29%), resultado que, embora superior ao desempenho dos dois períodos imediatamente anteriores (quando foram registradas taxas entre -2% e -3%), ainda é significativamente inferior à maioria das taxas registradas no período.

¹ VOTORANTIM CORRETORA. Demanda mostra acomodação. *Economic Research (Macro View)*, 21 Mai. 2012.

² WORLD ECONOMIC OUTLOOK. Growth resuming, dangers remain. International Monetary Fund (IMF), Apr. 2012 (Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/pdf/text.pdf>) (Acesso em: 17/07/2012).

³ BOLETIM MACRO IBRE. *Continua a longa espera pela recuperação*. Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE-FGV), Jun. 2012, 4p. (Disponível em: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=4028818B30FFC2CF0131004F570F1E90>) (Acesso em: 17/07/2012).

⁴ PEREIRA, L.V.; MACIEL, D.S. O comércio exterior do estado do Espírito Santo. In: VESCOVI, A.P.V.; BONELLI, R. (Orgs.). *Espírito Santo: instituições, desenvolvimento e inclusão social*. Vitória: IJSN, 2010, p.95-137; MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. *Abertura, Concentração e Volatilidade: uma análise do comércio exterior do Espírito Santo ao longo do período 1996-2010* (Disponível em: http://www.encontroeconomiaes.com/uploads/4/8/2/8/4828370/artigo_iieees_abertura_concentracao_volatilidade.pdf) (Acesso em: 17/07/2012).

⁵ TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. *Boletim de Comércio Exterior*. IJSN, vários números, 2010 (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=285&Itemid=254) (Acesso em: 17/07/2012).



Consequentemente, o estado acabou por perder colocações no *ranking* nacional, passando a ocupar a sétima posição quando da comparação com outras Unidades da Federação (UFs). Apesar desta perda relativa, vale ressaltar que o padrão reportado parece ter ocorrido na maior parte dos estados cobertos pela Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), uma vez que o Espírito Santo ainda se encontra à frente de estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro no *ranking*.

O mercado de trabalho estadual também registrou padrões de contração durante o primeiro quadrimestre do ano. Embora tenha ocorrido um saldo líquido positivo na geração de vagas de trabalho formal (+17.607 vagas), o setor industrial registrou contração tanto em termos de pessoal ocupado (-1,66%) quanto de horas pagas (-3,01%) na indústria. Decorrência imediata das quedas ocorridas nos índices de produção industrial e horas pagas foi um padrão de relativa estabilidade no índice de produtividade industrial estadual (-0,30%) calculado pelo IJSN, no caso da comparação interanual.

Por outro lado, vale notar que, mesmo em face de um contexto de desaceleração, o varejo estadual vem apresentando bons resultados, registrando taxas de expansão de +7,54% e +4,76% nas comparações interanual e envolvendo quadrimestres consecutivos, respectivamente. O varejo ampliado, embora tenha apresentado uma contração na comparação com o mesmo período do ano anterior (-5,56%), também registrou expansão na comparação com o quadrimestre imediatamente anterior (+4,19%). À primeira vista, estes resultados parecem decorrer diretamente das medidas recentemente implementadas pelo Governo Federal, como, por exemplo, a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Alguns economistas acreditam que, apesar de terem sido tomadas medidas relacionadas à crise da dívida soberana em países europeus, estas medidas ainda deixam muito a desejar por conta de sua falta de profundidade⁶. Significativos ajustes estruturais ainda fazem-se necessários para retirar a maioria das economias nacionais do círculo vicioso onde se encontram, envolvendo baixas perspectivas de crescimento, sistemas financeiros comprometidos e riscos inerentes à sustentabilidade fiscal. Especificamente, no caso de países da Zona do Euro, os efeitos destes ciclos viciosos chegam ao ponto de refletir um estado de integração financeira incompleta dentro do próprio grupo de países. Uma possível maneira de mudar esta situação corresponderia a mudanças em dois *fronts*: (i) ajustes estruturais, consolidação fiscal e recapitalização bancária; (ii) unificação do arcabouço bancário da Zona do Euro⁷.

⁶ WYPLOSZ, C. *One more summit: the crisis rolls on*. VoxEu.org, 30 Jun. 2012 (Disponível em: <http://www.voxeu.org/article/one-more-summit-crisis-rolls>) (Acesso em: 17/07/2012).

⁷ CECCHETTI, S.; HOFMANN, B. *Breaking the vicious cycle: restoring balanced and sustainable growth in the global economy*. VoxEu.org, 29 Jun. 2012 (Disponível em: <http://www.voxeu.org/article/breaking-crisis-cycle>) (Acesso em: 17/07/2012).



Raghuran Rajan, Professor de Economia da Universidade de Chicago, ressaltou recentemente que os problemas econômicos de hoje não são simplesmente resultados de inadequação de demanda, mas baseiam-se, na verdade, em distorções advindas do lado da oferta. Para este economista, diversos países já vinham perdendo oportunidades de crescimento no período anterior à crise, exatamente por conduzirem políticas econômicas baseadas em empréstimos excessivos, que acabaram revelando-se insustentáveis no longo prazo. No caso norte-americano, uma proposta para o retorno a um processo sustentável de crescimento deveria se basear em investimentos na educação e treinamento de trabalhadores, associados a uma ampla reforma do sistema financeiro vigente. Por outro lado, no caso europeu, as reformas deveriam se concentrar na remoção de regulações excessivamente protecionistas que incidem sobre firmas e trabalhadores como mecanismo de incentivo à competitividade⁸.

Enquanto ainda restam consideráveis desafios inerentes à gestão macroeconômica dos países desenvolvidos no momento, fica a questão de como promover um processo de crescimento sustentado em países e localidades em desenvolvimento. Neste sentido, o momento atual apresenta duas possibilidades relacionadas ao Espírito Santo. Por um lado, os acontecimentos em andamento no continente europeu chamam atenção pelas possíveis consequências adversas que podem vir a ter sobre o país e o estado no curto e médio prazos. Por exemplo, resultados relacionados ao desempenho do nível de atividade e setor externo demonstram que a maioria das Unidades da Federação (UFs) vem apresentando resultados inferiores em comparação a anos anteriores, uma provável decorrência da situação internacional vigente. Por outro, o atual momento, apesar de cercado por incertezas, pode vir a se revelar como um período oportuno para se pensar em novas maneiras de desenvolvimento relacionadas ao estado, com ênfase na geração e agregação de valor à produção estadual.

⁸ RAJAN, R. The true lessons of the recession. *Foreign Affairs*, May/June. 2012.



Comércio Exterior

A atividade de Comércio Exterior do Espírito Santo, durante o primeiro quadrimestre de 2012, apresentou queda nos valores transacionados com o Exterior. Em particular, os valores das exportações efetuadas durante o primeiro quadrimestre de 2012 recuaram -19,79% em relação ao quadrimestre imediatamente anterior, passando de US\$ 5,13 bilhões para US\$ 4,11 bilhões nesse período. No caso das importações o desempenho também foi negativo, nesse caso, os valores de produtos importados caíram -25,96%, na mesma base de comparação, passando de US\$ 3,89 bilhões para US\$ 2,88 bilhões nos primeiros quatro meses de 2012. Apesar dessa queda, o saldo comercial do estado registrou estabilidade, variando apenas -0,33%, atingindo um valor de aproximadamente US\$ 1,23 bilhão no período recente (Tabela 1).

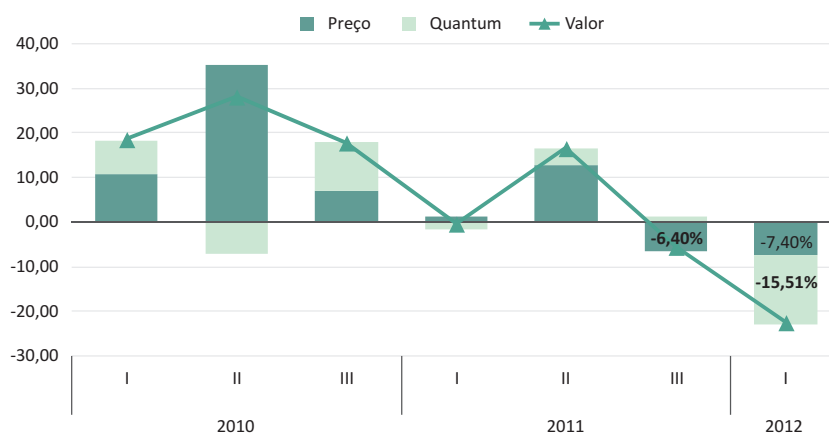
Tabela 1 - Indicadores de Comércio Exterior – Espírito Santo
Dados Quadrimestrais – US\$ Bilhões

Ano	2011		2012	Variações %	
	I	III	I	2012 I / 2011 I	2012 I / 2011 III
Exportações	4,59	5,13	4,11	-10,45	-19,79
Importações	3,07	3,89	2,88	-6,14	-25,96
Saldo Comercial	1,52	1,23	1,23	-19,15	-0,33
Corrente de Comércio	7,66	9,02	7,00	-8,72	-22,46

Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Especificamente para as exportações, nota-se que o movimento de queda dos valores deveu-se principalmente a um recuo no volume exportado. Assim, ocorreu uma redução de -15,51% no índice de quantum das exportações do Espírito Santo. Por outro lado, os preços dos produtos exportados mantiveram a tendência de queda observada no terceiro quadrimestre de 2011 (-6,40%) com uma redução de -7,40% no primeiro quadrimestre de 2012, acumulando assim, uma queda de -14,27% nesse período (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variações de preço e quantum das exportações – Espírito Santo
2010:I a 2012:I



Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

¹ O índice de *quantum* é calculado a partir do deflacionamento da série de valor exportado, utilizando para esse procedimento o índice de preços das exportações do Espírito Santo, calculado internamente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).



Uma possível consequência da queda dos preços das commodities internacionais é a redução no valor das exportações e importações de bens básicos: -25,94% e -61,41% respectivamente, na comparação com o quadrimestre imediatamente anterior. No caso das exportações, pode-se destacar a diminuição dos valores exportados de bens básicos que passaram de US\$ 3,17 bilhões no último quadrimestre de 2011 para US\$ 2,76 bilhões no primeiro quadrimestre de 2012, ao passo que os demais segmentos pouco alteraram seus valores exportados: passando de US\$ 570 milhões para US\$ 550 milhões no caso de produtos manufaturados e US\$ 740 milhões para US\$ 710 milhões no caso de produtos semimanufaturados. Para as importações de bens manufaturados, principal segmento da pauta de importações, a queda foi de -18,85%, passado de um valor de US\$ 3,17 bilhões para US\$ 2,58 bilhões, na mesma base de comparação.

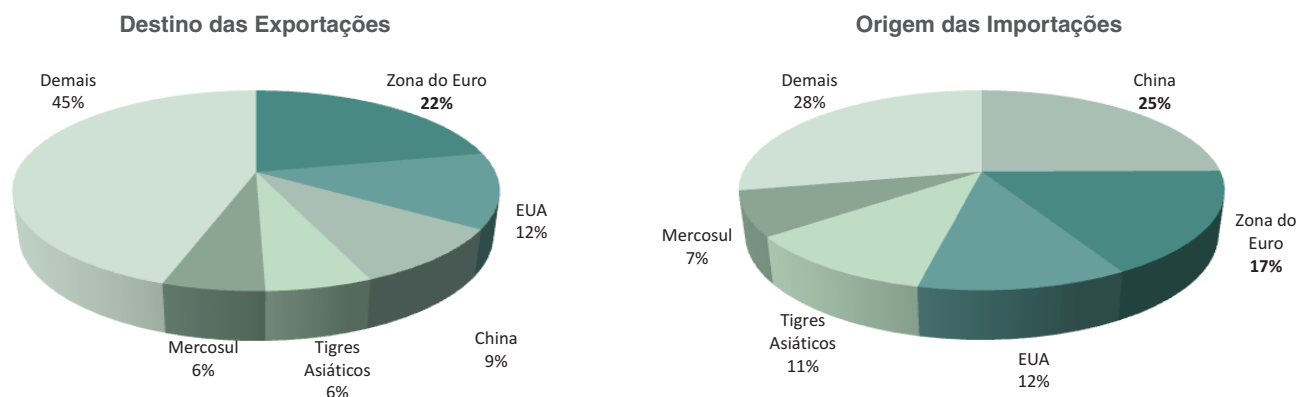
Tabela 2 - Desempenho das Exportações e Importações segundo fator agregado
US\$ Bilhões

	Fator Agregado	2011		2012	Variações %	
		I	III	I	2012 I / 2011 I	2012 I / 2011 III
Exportações	Consumo de bordo	0,06	0,08	0,08	45,32	-2,47
	Manufaturados	0,47	0,57	0,55	18,01	-2,70
	Básicos	3,39	3,73	2,76	-18,54	-25,94
	Semimanufaturados	0,67	0,74	0,71	5,76	-3,99
Importações	Consumo de bordo	-	-	-	-	-
	Manufaturados	2,54	3,17	2,58	1,38	-18,85
	Básicos	0,47	0,60	0,23	-51,35	-61,41
	Semimanufaturados	0,06	0,12	0,08	35,22	-37,21

Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Por fim, analisando os destinos e origens das exportações e importações, a Zona do Euro, respondeu por 22% das exportações efetuadas pelo Espírito Santo ao longo do primeiro quadrimestre do ano, caracterizando como principal mercado das exportações das empresas locais. No caso das importações, 17% do valor dos produtos importados advêm da Zona do Euro, sendo o segundo principal mercado vendedor de produtos para o estado, ficando atrás apenas da China, que sozinha responde por 1/4 (25%) das vendas efetuadas para as empresas locais (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Destinos e Origens dos produtos transacionados
Participação % – Quadrimestre de 2012



Fonte: SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).



Produção Industrial

Tabela 1 - Principais resultados da indústria espiritossantense
II Quadrimestre de 2008 ao I quadrimestre de 2012

Taxas (%)	1º quad. 2008	2º quad. 2008	3º quad. 2008	1º quad. 2009	2º quad. 2009	3º quad. 2009	1º quad. 2010	2º quad. 2010	3º quad. 2010	1º quad. 2011	2º quad. 2011	3º quad. 2011	1º quad. 2012
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	16,26	10,38	6,87	-30,34	-25,58	-14,58	40,26	31,67	22,31	12,00	9,24	6,76	-2,93
Últimos três quadrimestres/três quadrimestres imediatamente anteriores	11,02	12,57	5,62	-9,69	-20,76	-14,58	5,70	24,17	22,31	14,28	8,72	6,76	1,87
Quadrimestre/mesmo quadrimestre do ano anterior	16,26	13,06	-10,69	-30,34	-21,16	11,14	40,26	24,62	7,66	12,00	6,69	2,00	-2,93
Quadrimestre/quadrimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	6,84	0,98	-18,06	-14,24	11,42	16,67	6,37	0,42	2,69	7,59	-2,99	-2,07	1,29

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

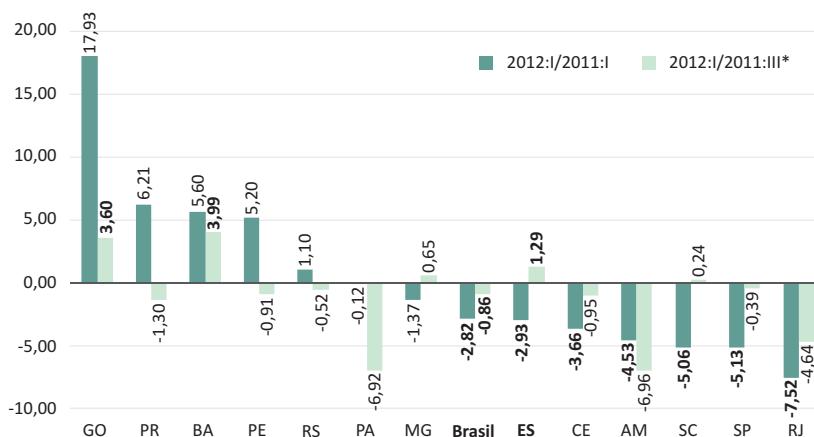
O nível de atividade industrial no estado do Espírito Santo, na série livre dos efeitos sazonais, registrou expansão de +1,29% na passagem dos quadrimestres encerrados em dezembro de 2011 e abril de 2012, após apresentar recuo nos dois períodos anteriores. No confronto com igual período do ano anterior, a produção industrial capixaba contraiu -2,93%, o primeiro resultado negativo nos últimos sete quadrimestres. A taxa anualizada, ao apresentar expansão de +1,87%, permaneceu positiva, mas com redução no ritmo de crescimento frente aos períodos anteriores. Estes resultados referem-se à diferentes medidas de desempenho do índice de volume de produção física industrial e apontam para um arrefecimento do nível de atividade industrial no estado do Espírito Santo. Com exceção do indicador referente à série com ajuste sazonal, todos os demais apresentaram variações inferiores às registradas nos quadrimestres anteriores (Tabela 1).

A queda de desempenho do setor industrial capixaba pode ser um reflexo da atual crise internacional. A instabilidade do setor frente a movimentos externos está associada a uma estrutura produtiva e comercial pouco diversificada e dependente do mercado internacional. Para se ter uma idéia, no primeiro semestre de 2010 apenas um produto, Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados, respondeu por +43,1% do total das exportações no período¹.

¹ Estimativas para o indicador de abertura comercial apontam para o estado do Espírito Santo como a economia com a maior relação entre comércio exterior e o PIB entre as Unidades da Federação brasileiras. Destaca-se também a concentração da pauta de exportações estadual e o predomínio de produtos industriais. Para maiores informações sobre o grau de abertura das economias estaduais ver GALEANO, E.; FEIJÓ, C. Abertura comercial e desigualdade regional no PIB per capita: um estudo para o Brasil nos anos 1990 e 2000. *Anais do II Encontro de Economia do Espírito Santo, 2011*. Disponível em: <http://www.encontroeconomias.com/anais---2011.html>. Acesso em 05/07/2010. Para maiores informações sobre a pauta de exportações ver MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Concentração da pauta de exportações do Espírito Santo: Uma análise empírica. Nota técnica n. 23, IJSN, abr. 2011, 26p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/956_ijsn_nt23.pdf). Acesso em 05/07/2012



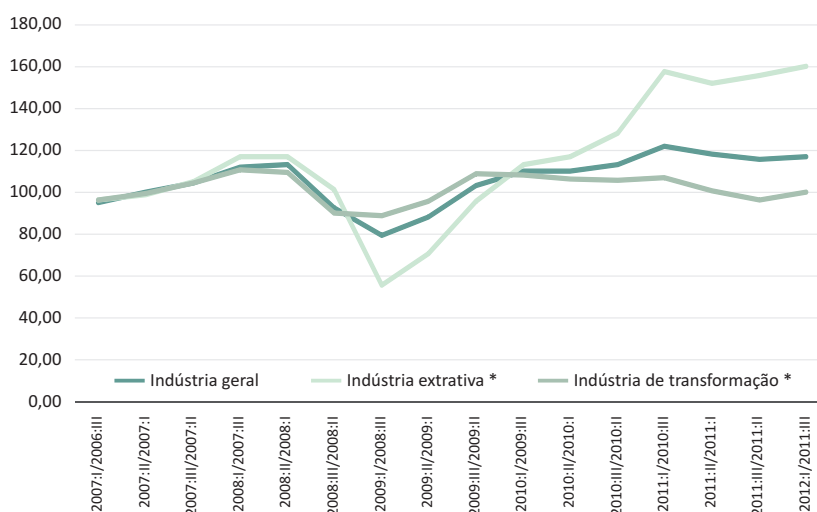
Gráfico 1 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
Indústria Geral – Variação (%)



* Com ajuste sazonal.
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE).

Apesar de mais instável, o desempenho da indústria capixaba foi superior ao da média nacional no primeiro quadrimestre de 2012 na comparação com o quadrimestre imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais. Das treze Unidades da Federação (UFs) pesquisadas, apenas cinco apresentaram variação positiva neste tipo de comparação. A produção industrial capixaba, ao expandir +1,29%, registrou o terceiro maior crescimento, acima da média nacional (-0,86%) e atrás apenas dos estados da Bahia (+3,99%) e Goiás (+3,60%). Na comparação envolvendo o mesmo período do ano anterior, a variação da produção industrial estadual foi negativa (-2,93%), ligeiramente abaixo da média nacional (-2,82%) e superior à dos estados do Ceará (-3,66%), Amazonas (-4,53%), Santa Catarina (-5,06%), São Paulo (-5,13%) e Rio de Janeiro (-7,52%) (Gráfico 1).

Gráfico 2 - Produção Industrial – Espírito Santo
Indústria Geral e divisões – Índice de produção com ajuste sazonal (base: 2007:II=100)



* Ajuste realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE).

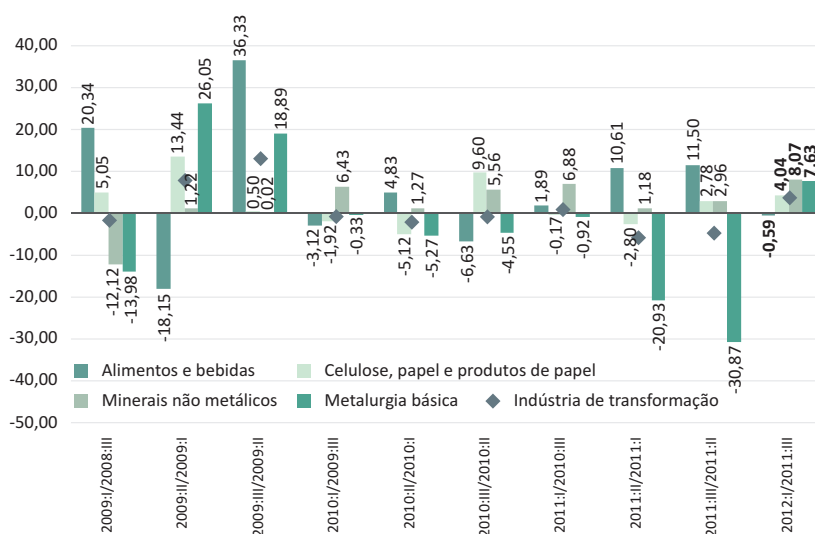


Produção Industrial

Com relação à série com ajuste sazonal, a retomada da trajetória de crescimento pelo setor industrial capixaba pode ser atribuída à reversão da tendência de queda da *Indústria de Transformação* que, após apresentar recuo por dois quadrimestres consecutivos, apresentou variação positiva no último período da série. Isso porque a evolução do índice de volume de produção física do setor industrial sugere um predomínio da *Indústria de Transformação* na composição do produto setorial total com descolamentos em períodos de maior variação da *Indústria Extrativa*³. Apesar do desempenho positivo, o nível de atividade industrial ficou abaixo dos valores atingidos no primeiro quadrimestre de 2011 (Gráfico 2).

Gráfico 3 - Produção Industrial – Espírito Santo

Indústria de Transformação e segmentos (Base 2002 = 100) – Variação (%)*



* Com ajuste sazonal realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE).

Ainda na série livre dos efeitos sazonais, na comparação envolvendo os quadrimestres encerrados em dezembro de 2011 e abril de 2012, o desempenho da *Indústria de Transformação* pode ser atribuído aos resultados positivos de três dos quatro setores investigados: *Minerais não-metálicos* (+8,07), *Metalurgia básica* (+7,63%) e *Celulose, papel e produtos de papel* (+4,04). Destaca-se o desempenho da atividade de *Metalurgia básica* que apresentou variação positiva após seis quadrimestres consecutivos de recuo na produção e o setor de *Minerais não-metálicos* que apresentou o nono resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. O Setor de *Alimentos e bebidas* apresentou recuo de -0,59%, após acumular ganho de +25,66% nos três períodos anteriores (Gráfico 3).

Embora insuficiente como comprovação da retomada da trajetória de crescimento, a variação positiva registrada pelas *Indústrias Extrativa e de Transformação* no primeiro quadrimestre de 2012 frente à igual período imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, é um indicativo de que os efeitos da atual crise internacional sobre o setor industrial capixaba não são claros.

³ De fato, o peso da *Indústria de Transformação* na composição do índice de volume de produção física industrial no Espírito Santo supera o da *Extrativa* apesar desta última ter ultrapassado, em 2010, a primeira em participação no total do Valor da Transformação Industrial (VTI) do estado. Isto porque o índice de produção física é calculado segundo uma base de ponderação fixa que tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial (VTI) referente ao período de 1998/2000. Para mais detalhes sobre os pesos dos produtos ver INDICADORES conjunturais da indústria – Produção. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 260 p. (Série Relatórios Metodológicos, v. 31). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/srminconjind.pdf>. Acesso em 04/07/2012.

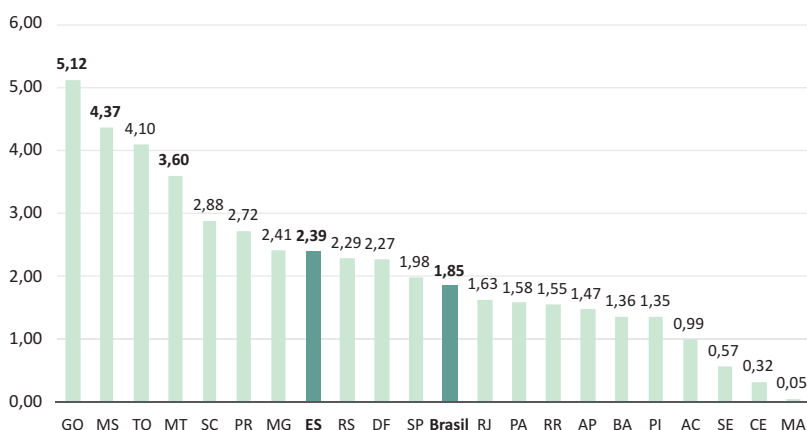


Mercado de Trabalho

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o mercado de trabalho formal no Espírito Santo criou +17.607¹ postos de trabalho no primeiro quadrimestre de 2012, uma geração de empregos superior a ocorrida no primeiro quadrimestre de 2011. Com este resultado o Espírito Santo soma um estoque de 755.545 trabalhadores com carteira assinada, o que representa um aumento de +2,39% com relação ao estoque de dezembro de 2011 (Tabela 1).

Os dados regionais da pesquisa revelam que nos quatro primeiros meses de 2012, a maior abertura de vagas de empregos formais ocorreu na região Centro-oeste (+4,00%), com destaque para os estados de Goiás (+5,12%), Mato Grosso do Sul (+4,37%) e Mato Grosso (+3,60%). O Espírito Santo (+2,39%) obteve crescimento superior à média brasileira (+1,85%), posicionando-se na oitava colocação entre as Unidades da Federação, e tendo o segundo maior crescimento na comparação com os estados da região Sudeste (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Estoque de Empregos Formais por Unidade da Federação – Brasil
Taxa de Variação (%) – 2012:I / 2011:III



Fonte: MTE/CAGED.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

Em termos setoriais, a maior expansão de empregos no primeiro quadrimestre de 2012 se deu no setor de *Serviços* com a criação de +6.750 novos postos de trabalho. No final desse período o estoque alcançou 314.224 trabalhadores, crescimento de +2,20% em relação ao estoque contabilizado no final do terceiro quadrimestre de 2011, o que mostra um bom dinamismo no principal setor de ocupação da população capixaba. No que tange aos subsetores da área de *Serviços*, todos apresentaram variação positiva no período, com destaque para as atividades de *Ensino* (+7,46%) e *Comércio e administração de imóveis* (+2,60%) (Tabela 1).

Além dos *Serviços*, os setores da *Construção civil* e a *Agropecuária* também apresentaram aumento significativo em seu quadro de trabalhadores, com crescimento de +4.966 e +4.594 empregos, respectivamente. No entanto, ressalta-se que o comportamento do setor *Agropecuário* apresenta fatores sazonais, ligados ao período de colheita do café.

No que tange a *Indústria de Transformação*, os dados oficiais apontaram a criação de +2.079 empregos com carteira assinada, totalizando um estoque de 123.712 postos de trabalho, sendo assim o terceiro setor que mais emprega mão de obra no estado. O desempenho positivo no setor ocorre principalmente devido a recuperação no nível de emprego nos subsetores da *Indústria Mecânica* (+843), *Indústria Química e produtos farmacêuticos* (+636) e na *Indústria Metalúrgica* (+213), visto que todos esses setores apresentaram queda no último trimestre

¹ Este valor já considera as declarações recebidas fora do prazo.



de 2011, sendo de respectivamente, -1.074, -565 e -171. Apesar do crescimento geral no setor, uma análise mais aprofundada desses números revela que o subsetor *Têxtil e de Vestuário*, uma atividade importante que representa 13,57% do estoque total de trabalhadores da Indústria de Transformação no estado, está registrando perdas líquidas crescentes no nível de emprego. O declínio no primeiro quadrimestre do ano resultou em -430 empregos, frente às perdas já ocorridas no último quadrimestre de 2011 de -619 vagas de emprego, o que influenciou no resultado negativo do acumulado de 12 meses (-463). Este ramo de atividade, desde o fim do ano passado, conta com o incentivo de desoneração da folha de pagamento², que apesar de não ter surtido os efeitos desejados pode ter ajudado a minorar o avanço do desemprego. O real impacto desses incentivos leva algum tempo para serem percebidos, assim, analistas do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) acreditam que os efeitos devem ser sentidos no segundo semestre de 2012³. Além disso, a partir de agosto começa a segunda fase da desoneração em que a alíquota sobre o faturamento deve cair a 1%, sendo mais um incentivo à indústria o que deve melhorar o emprego no setor. Outro fator atuando a favor da recuperação da Indústria *Têxtil e de Vestuário* está na desvalorização da taxa de câmbio, que melhora a competitividade do setor frente aos produtos importados.

Entre os oito setores abrangidos na pesquisa, apenas o setor de *Comércio* (-1.544) apresentou resultado negativo nestes primeiros quatro meses do ano. O impacto negativo adveio do *Comércio varejista* (-1.973), visto que o *Comércio atacadista* apresentou expansão de +429 vagas. As perdas ocorridas representam em parte ajustes no nível de emprego do setor após as contratações extras ocorridas no período de feriados e festas de fim de ano. No mês de abril, fechamento do quadrimestre, o saldo líquido entre admitidos e desligados já sofre uma reversão da tendência ao apresentar um crescimento de +614 empregos neste ramo de atividade⁴.

² Pelo programa Brasil Maior alguns segmentos da indústria deixaram de recolher os 20% ao INSS que incidem sobre a folha de pagamento e passaram a pagar uma alíquota sobre o faturamento bruto. No caso das confecções a contribuição da alíquota ficou estabelecida em 1,5%.

³ Ver: http://www.iedi.org.br/artigos/imprensa/2012/iedi_na_imprensa_20120620_iedi_estimulos_a_industria_reduzem_preocupacao_com_custo_e_impostos.html

⁴ Para mais detalhes ver: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1279_2012-43.pdf.



Tabela 1 - Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica
Espírito Santo

Setores	Estoque 2011:III	Saldo Líquido 2012:I (1)	Estoque 2012:I	Varição 2012:I / 2011:III (2)	Acumulado 12 meses
Extrativa Mineral	11.359	346	11.705	3,05	772
Indústria de Transformação	121.633	2.079	123.712	1,71	4.302
Produtos Minerais não metálicos	24.413	495	24.908	2,03	896
Metalúrgica	15.911	213	16.124	1,34	635
Mecânica	8.395	843	9.238	10,04	-153
Materiais Elétricos e Comunicação	1.700	473	2.173	27,82	919
Materiais de Transporte	1.210	51	1.261	4,21	58
Madeira e Mobiliário	9.637	97	9.734	1,01	384
Papel, papelão e editoração	4.978	-1	4.977	-0,02	-22
Borracha, fumo e couros	2.543	164	2.707	6,45	294
Química e produtos farmacêuticos	7.966	636	8.602	7,98	306
Têxtil, Vestuário	17.215	-430	16.785	-2,50	-463
Calçados	1.964	128	2.092	6,52	333
Produtos Alimentícios e Bebidas	25.701	-590	25.111	-2,30	1.115
Serviços Ind. de Utilidade Pública	8.360	180	8.540	2,15	313
Construção Civil	69.176	4.966	74.142	7,18	6.807
Comércio	179.294	-1.544	177.750	-0,86	9.045
Comércio Varejista	148.786	-1.973	146.813	-1,33	7.713
Comércio Atacadista	30.508	429	30.937	1,41	1.332
Serviços	307.474	6.750	314.224	2,20	17.203
Instituições Financeiras	10.692	101	10.793	0,94	458
Comércio e Administração de Imóveis	74.850	1.944	76.794	2,60	4.531
Transporte e Comunicação	55.248	1.165	56.413	2,11	2.969
Alojamento e Alimentação	114.465	1.513	115.978	1,32	6.749
Médicos e Odontológicos	31.038	446	31.484	1,44	1.055
Ensino	21.181	1.581	22.762	7,46	1.441
Administração Pública	7.534	236	7.770	3,13	-84
Agropecuária	33.108	4.594	37.702	13,88	2.336
TOTAL	737.938	17.607	755.545	2,39	40.694

Fonte: MTE/CAGED.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

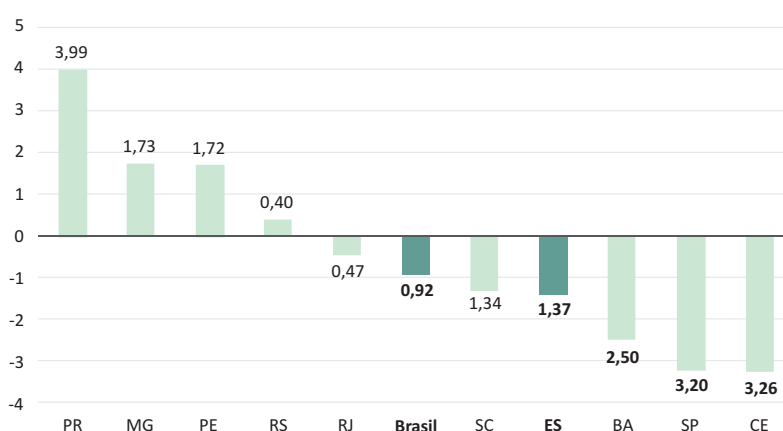
(1) Resultados acrescidos de ajustes das declarações recebidas fora do prazo.

(2) Variação com relação ao estoque do período anterior.



Os dados da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o emprego industrial vem sofrendo consecutivas e significativas retrações nos últimos meses. Os dados para o Brasil dos quatro primeiros meses de 2012 apresentaram queda no seu nível de ocupação se comparados aos mesmos períodos de 2011. Tal desempenho fez com que o emprego industrial acumulasse queda de -0,92% no primeiro quadrimestre deste ano no país. Em termos regionais, o declínio foi observado em seis das dez Unidades da Federação pesquisadas, com as retrações mais fortes ocorrendo no Ceará (-3,26%), São Paulo (-3,20%) e Bahia (-2,50%). Seguindo esta sequência, apresenta-se o estado do Espírito Santo com retração de -1,37% (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Pessoal ocupado na Indústria – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) – 2012:I / 2011:III



Fonte: PIMES / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

Vale ressaltar que não é de agora que se verifica este comportamento de queda no nível de ocupação da indústria. Tomando como base a comparação com o mesmo mês do ano anterior, a indústria capixaba acumulou onze meses consecutivos de queda no índice de pessoal ocupado⁵ em abril de 2012.

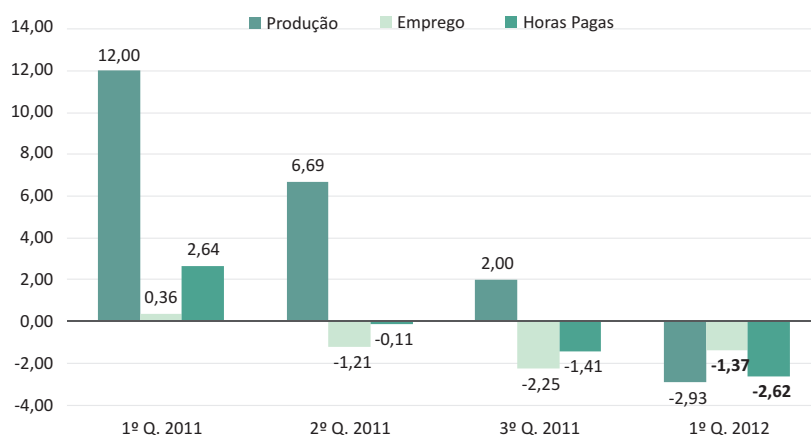
Os dados do IBGE indicam que o emprego vem seguindo os passos da produção industrial, que apresenta desaceleração ao longo de 2011. Como consequência, observa-se também a queda no número de horas, chegando a -2,62% no fim do primeiro quadrimestre de 2012. Esse decréscimo nas horas pagas é superior a queda na ocupação, o que indica que parte da indústria preferiu reduzir a jornada de trabalho ao invés de dispensar funcionários. No entanto, este recuo no número de horas pagas gera preocupação, visto que tende a anteceder períodos de demissões, conforme aponta o relatório do IEDI⁶ (Gráfico 3).

⁵ Para mais detalhes ver Resenha de Conjuntura n°48.

⁶ Ver em: http://www.iedi.org.br/artigos/imprensa/2012/iedi_na_imprensa_20120513_emprego_industrial_recua_0_3_em_abril_diz_ibge.html.



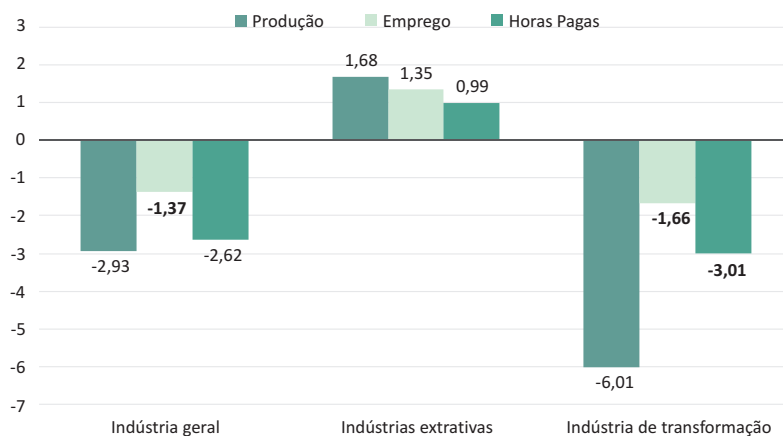
Gráfico 3 - Produção, Emprego e Horas Pagas
Variação (%) interanual por quadrimestre – Espírito Santo



Fonte: PIMES / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

O decréscimo de -1,37% na ocupação industrial foi influenciado pelo comportamento da *Indústria de Transformação*, que registrou perda de -1,66%, acompanhado de queda acentuada no número de horas pagas (-3,01%). Por outro lado, a *Indústria Extrativa*, apresentou expansão em todos os indicadores (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produção, Emprego e Horas Pagas segundo setor de atividade econômica
Variação (%) – 2012:I / 2011:I – Espírito Santo



Fonte: PIMES / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

Com relação aos subsetores da *Indústria de Transformação*, as variações negativas atingiram dez dos dezesseis ramos de atividades. As maiores perdas foram sentidas nos segmentos de *Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações* (-21,13%), *Borracha e plástico* (-13,18%), *Têxtil* (-12,61%), *Madeira* (-10,68%), *Papel e gráfica* (-10,45%) e *Vestuário* (-9,99%) (Tabela 2).

Por outro lado, os segmentos de *Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos* (+10,08%) e *Alimentos e bebidas* (+3,39%) apresentaram as principais contribuições positivas. O comportamento deste último foi beneficiado pela política de valorização do salário mínimo, que elevou o valor de R\$545,00 para R\$622,00 em janeiro de 2012, injetando assim uma renda extra na economia.



Tabela 2 - Pessoal Ocupado, Horas Pagas e Folha de Pagamento na Indústria por segmentos
Espírito Santo – Taxa de Variação (%) interanual

Seções e Divisões	Acumulado no ano		
	Pessoal ocupado	Número de Horas Pagas	Folha de Pagamento Real
Indústria geral	-1,37	-2,62	6,99
Indústrias extrativas	1,35	0,99	20,77
Indústria de transformação	-1,66	-3,01	3,00
Alimentos e bebidas	3,39	4,12	6,06
Têxtil	-12,61	-13,71	-13,19
Vestuário	-9,99	-11,53	-3,40
Calçados e couro	-0,98	-2,26	7,89
Madeira	-10,68	-11,88	-4,52
Papel e gráfica	-10,45	-9,54	-16,66
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	1,18	6,61	20,44
Produtos químicos	-5,78	-9,97	1,70
Borracha e plástico	-13,18	-13,08	-3,09
Minerais não-metálicos	-1,18	-4,55	12,92
Metalurgia básica	2,37	4,38	6,06
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	10,08	4,15	11,59
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	0,27	-1,06	-3,71
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-21,13	-22,82	-15,58
Fabricação de meios de transporte	-3,13	-3,00	3,51
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	2,04	1,56	11,15

Fonte: MTE/CAGED.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

(1) Resultados acrescidos de ajustes das declarações recebidas fora do prazo.

(2) Variação com relação ao estoque do período anterior.

Em contrapartida ao comportamento das variáveis de pessoal ocupado e número de horas pagas, a folha de pagamento da indústria registrou expansão de +6,99% no acumulado do primeiro quadrimestre de 2012, frente ao mesmo período do ano anterior. As atividades que apresentaram as principais elevações foram também aquelas em que houve um aumento no nível de emprego, com destaque para a *Indústria Extrativa* (+20,77%) e o segmento de *Coque, refino de petróleo e álcool* (+20,44%), crescimento que pode também estar associado aos reajustes salariais ocorridos no início do ano e ao pagamento de participação nos lucros e resultados de empresas do setor. Em sentido oposto, observam-se alguns segmentos que mesmo com a queda no nível de ocupação, registraram um aumento na folha de pagamento, caso do segmento de *Minerais não-metálicos* (+12,92%) e de *Calçados e couro* (+7,89%) (Tabela 2).



Produtividade Industrial

Ao longo do primeiro quadrimestre de 2012, a produtividade industrial do Espírito Santo apresentou um padrão de estabilidade quando da comparação com o mesmo período de 2011 (variação de -0,30%), resultado decorrente do desempenho de seus principais componentes, a produção industrial (-2,93%) e as horas pagas na indústria (-2,62%). Por outro lado, quando da comparação de quadrimestres consecutivos, nota-se um padrão de expansão da produtividade (+2,59%), resultante, neste caso, de uma expansão da produção (+1,29%), associada a uma contração das horas pagas (-1,28%). Adicionalmente, medidas de remuneração real e custo do trabalho vêm apresentando expansão, qualquer que seja o período considerado (Tabela 1).

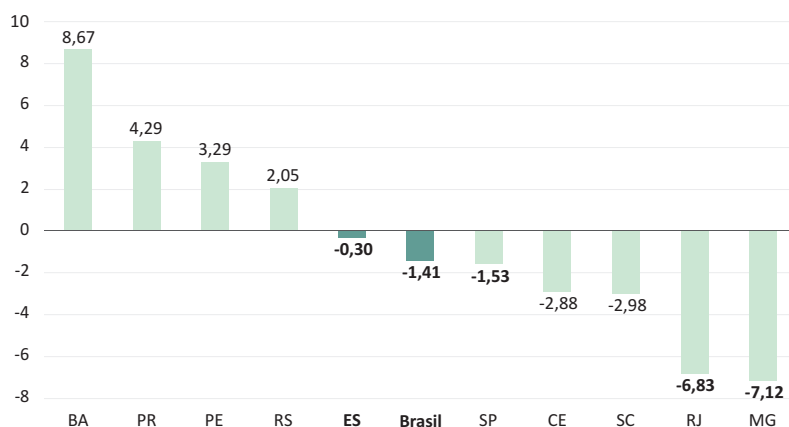
Tabela 1 - Produtividade Industrial e Principais Componentes
Espírito Santo – Taxa de Variação (%)

Variáveis	I Quadr. 2012/ I Quadr. 2011	I Quadr. 2012/ III Quadr. 2011
Produção Industrial	-2,93	1,29
Número de Horas Pagas	-2,62	-1,28
Salários Reais	6,99	2,90
Custo do trabalho	10,27	1,51
Produtividade	-0,30	2,59

Fonte: IBGE - PIMES E PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
(1) com ajuste sazonal

Uma decorrência imediata do desempenho do índice de produtividade industrial foi a queda do estado no *ranking* nacional. Na comparação com UFs selecionadas, o Espírito Santo passou a ocupar a quinta colocação no *ranking*, ficando atrás de Bahia, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Vale notar que, apesar da queda de colocação, o estado ainda se encontra à frente dos demais estados da região Sudeste, assim como do Brasil. Em particular, o índice nacional registrou queda de -1,41%, ao passo que índices referentes às indústrias de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais registraram quedas de -1,53%, -6,83% e -7,12%, respectivamente (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Produtividade – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) Quadrimestral 2012:I / 2011:I



Fonte: IBGE - PIMES E PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Em termos setoriais, ocorreram padrões heterogêneos em relação ao desempenho de índices de produtividade. Assim, embora índices referentes às indústrias Geral, Extrativa e de Transformação tenham apresentado taxas de contração na maioria das comparações realizadas, resultados foram distintos no caso de setores específicos, com destaque para *Alimentos e bebidas*, que registrou uma taxa de expansão de +11,41% na comparação entre quadrimestres consecutivos e *Metalurgia básica* que, embora tenha registrado queda de -33,29%, acumula ganho de +21,21% na comparação com o mesmo período do ano anterior (Tabela 2).

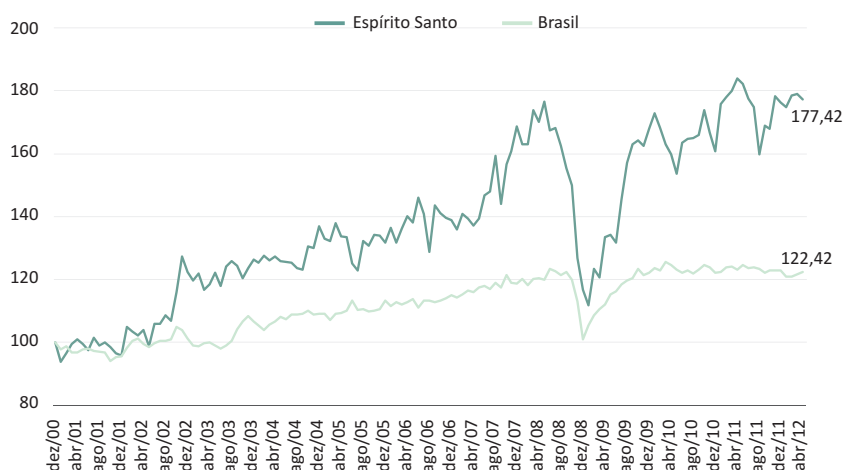
Tabela 2 - Produtividade Industrial – Setores
Espírito Santo – Taxa de Variação (%)

Variáveis	I Quadr. 2012/ I Quadr. 2011	I Quadr. 2012/ III Quadr. 2011
Ind. Geral	↓ -0,92	↓ -2,91
Ind. Extrativa	↓ -5,55	↓ -3,11
Ind. de Transformação	↑ 1,67	↓ -2,87
Alimentos e Bebidas	↓ -5,46	↑ 11,41
Papel e gráfica	↑ 0,98	↑ 9,09
Minerais não Metálicos	↓ -0,81	↑ 13,59
Metalurgia Básica	↑ 21,21	↓ -33,29

Fonte: IBGE - PIMES E PIM-PF
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
(1) com ajuste sazonal

Apesar dos resultados reportados apontarem para padrões de contração e/ou estabilidade, há de se ressaltar o bom desempenho da indústria estadual *vis-à-vis* a indústria nacional no caso de comparações envolvendo maiores períodos de tempo. Por exemplo, quando da análise do período 2000/2012 (dados até abril), nota-se que o estado do Espírito Santo apresentou, em termos de produtividade industrial, uma expansão maior que o Brasil (taxas de +77,42% e +22,42%, respectivamente) e, apesar das oscilações ocorridas em períodos específicos, ainda mantém-se em um patamar nitidamente superior. Em última instância, estes resultados apontam para a possibilidade de ganhos de eficiência e produtividade no médio e longo prazo, a depender do desenrolar dos acontecimentos macroeconômicos recentes (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução da Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Número índice com ajuste sazonal, base dez/00=100



Fonte: PIMES e PIM-PF – IBGE.
Elaboração: Economia do Setor Público e do Bem-Estar – IJSN.



Tabela 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
Espírito Santo – Taxa de Variação (%)

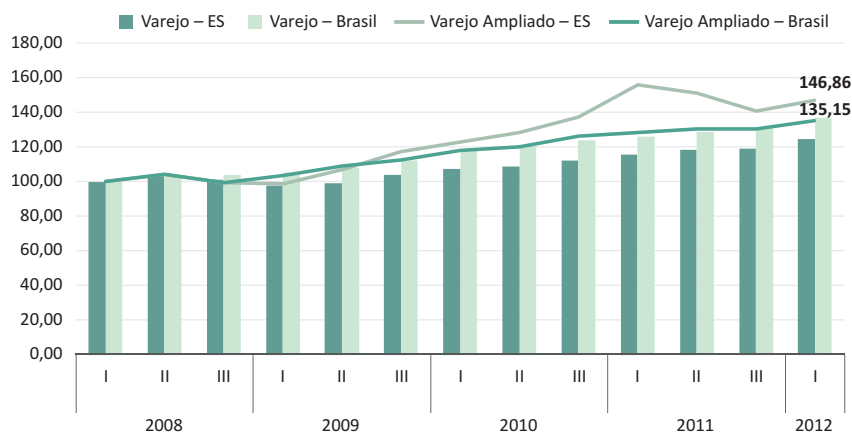
Fator Agregado	Com ajuste sazonal	Sem ajuste sazonal	
	2012 I/2011 III	2012 I/2011 III	2012 I /2011 I
Varejo - Brasil	4,59	-6,69	9,19
Varejo - Espírito Santo	4,76	-3,88	7,54
Combustíveis e lubrificantes	10,38	7,11	5,71
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,88	5,76	7,75
Hipermercados e supermercados	3,69	0,33	6,28
Tecidos, vestuário e calçados	6,22	2,08	12,06
Móveis e eletrodomésticos	3,09	0,14	6,47
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-5,69	1,86	12,19
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,92	-23,48	1,39
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,57	-24,63	8,59
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	24,82	-12,41	7,61
Varejo Ampliado - Brasil	3,47	-6,73	6,20
Varejo Ampliado - Espírito Santo	4,19	-0,10	-5,56
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,70	-12,58	11,22
Material de construção	18,34	-7,47	7,06

*o ajuste por atividades e para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os dados do comércio varejista do Espírito Santo apontaram suave expansão do volume de vendas na passagem do último quadrimestre de 2011 para o primeiro quadrimestre de 2012, feito os ajustes sazonais. A alta foi de +4,76%, enquanto o valor apurado para o comércio varejista nacional revela um desempenho de +4,59%, em igual período. Podem ter contribuído para esse resultado, os efeitos dos estímulos governamentais de redução do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado), capazes de desonerar preços e estimular o consumo. Observa-se que, na análise da série sem ajuste sazonal, apesar do desempenho negativo de -3,88% para o Espírito Santo, o resultado foi superior ao do Brasil (-6,69%), revelando sinais claros da forte influência da sazonalidade nesse período (Tabela 1).

¹ Móveis mais baratos a partir de segunda: Estoque também terá redução de até 10%; item planejado já está vindo com o desconto. Gazeta Online. (Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/03/noticias/a_gazeta/economia/1172137-moveis-mais-baratos-a-partir-de-segunda.html) (Acesso em 09/07/2012).

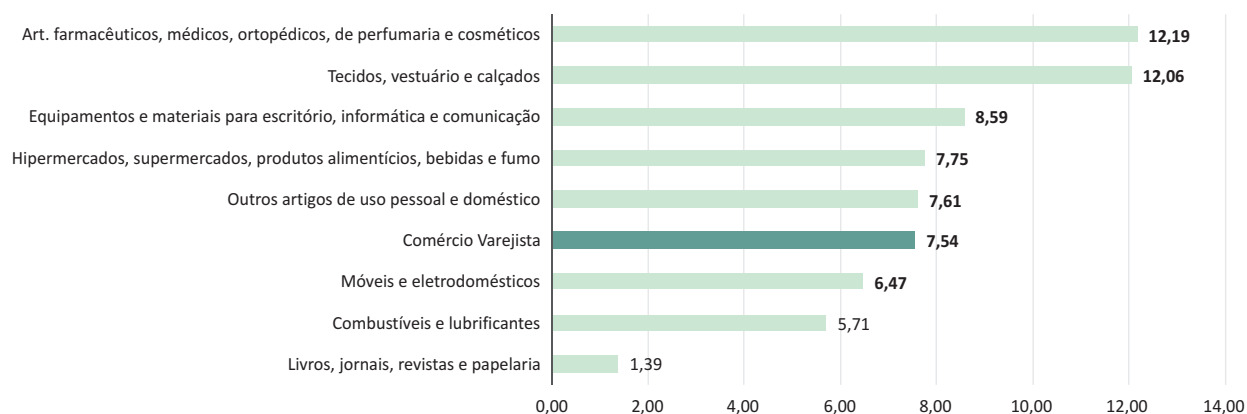
Gráfico 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista – Espírito Santo e Brasil
Número índice com ajuste sazonal, base 2008:I



*o ajuste por atividades e para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na análise da série com base 2008:I, observa-se que o comércio varejista do Espírito Santo apresenta um ritmo de crescimento menor que o do país. No entanto, na análise do varejo ampliado², o estado se destaca em relação as vendas do varejo ampliado brasileiro, apresentando taxa de crescimento de +46,86%, enquanto Brasil aparece com +35,15% nessa base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 2 - Volume de Vendas do Comércio Varejista por Segmentos – Espírito Santo
Variação (%) contra mesmo quadrimestre do ano anterior

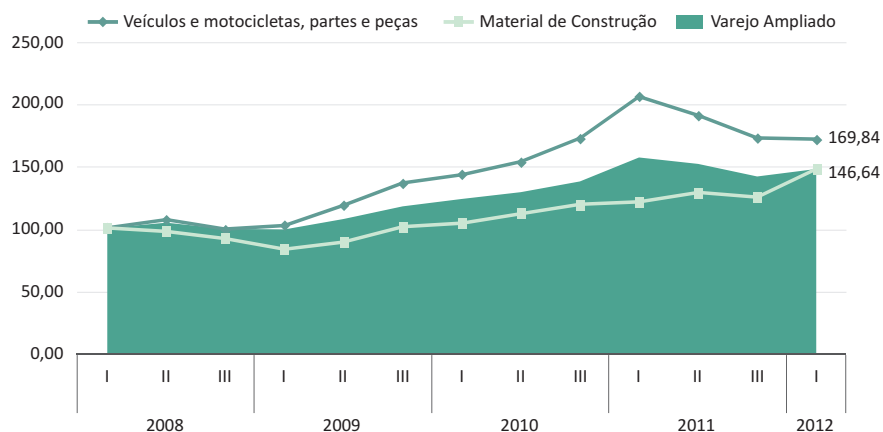


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Vale destacar, que a expansão do comércio varejista total de +7,54% na comparação 2012:I/2011:I, pode ser explicada pelas variações positivas dos oito ramos de atividade do varejo comum. Os segmentos que mais contribuíram para esse resultado foram: *Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+12,19%); *Tecidos, vestuário e calçados* (+12,06%); *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+8,59%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+7,75%); e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+7,61%), que apresentaram resultados superiores ao do varejo total. Adicionalmente, é importante notar que mesmo com a redução do IPI para *Móveis e eletrodomésticos*, as vendas desse segmento ficaram abaixo da média do comércio varejista (+6,47%) (Gráfico 2).

²Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e *Material de construção*.

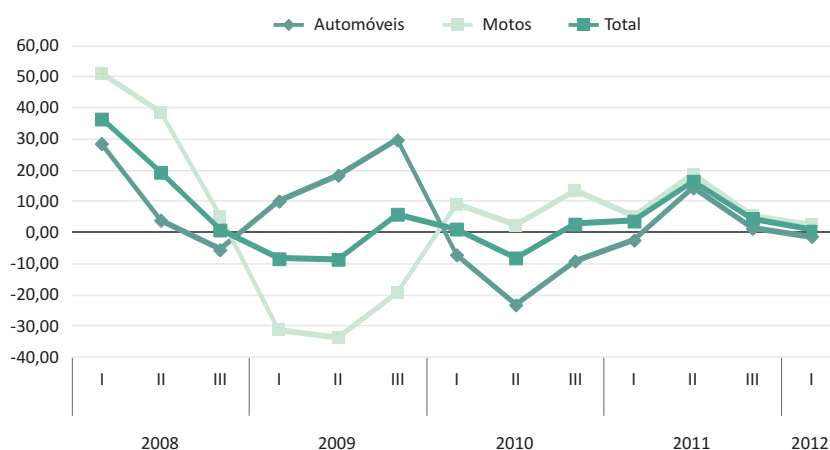
Gráfico 3 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Espírito Santo
Base 2008:I - Número-índice com ajuste sazonal



*o ajuste por atividades e para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que se refere ao comércio varejista ampliado, os números registrados para o estado apontam para crescimento de +46,86% no volume de vendas com base 2008:I. Embora a taxa de expansão de 46,64% para *Material de construção* tenha contribuído para esse resultado, nota-se que o desempenho desse setor vem sendo influenciado principalmente pelos movimentos do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* que apresentou crescimento nas vendas de 69,84%. Resultados que também pode estar associados ao movimento de redução do IPI³ (Gráfico 3).

Gráfico 4 - Vendas de Automóveis e Motos – Espírito Santo
Variação (%) contra mesmo quadrimestre do ano anterior

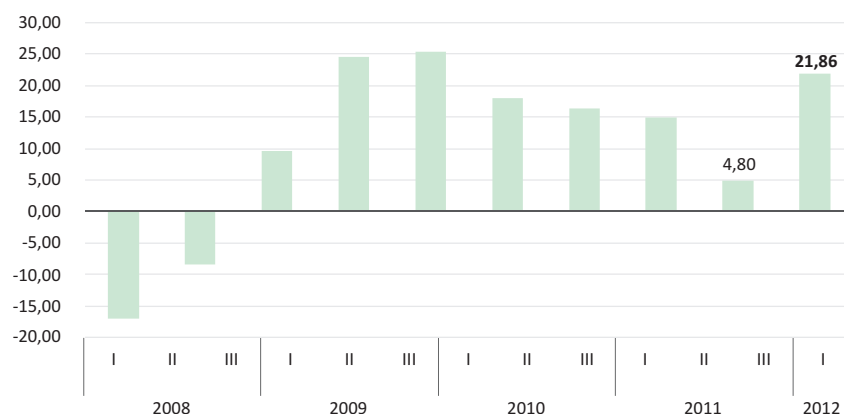


Fonte: Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

³ Ao longo do período analisado, o governo brasileiro alternou momentos de redução do IPI para o segmento de veículos, e para material de construção esse benefício vigora desde abril/2009 com previsão de término em dezembro/2012.

No entanto, dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), revelam desaceleração das vendas de veículos novos no Espírito Santo pelo segundo quadrimestre consecutivo, na comparação com o mesmo quadrimestre do ano anterior. Podem ter contribuído para esse resultado os altos índices de inadimplência associado ao recuo do crédito⁴, além do aumento de 30% do IPI para os carros importados⁵, imposto pelo governo (Gráfico 4).

Gráfico 5 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado – ES
 Segmento de Material de Construção
 Variação (%) contra mesmo quadrimestre do ano anterior com ajuste sazonal



*o ajuste por atividades e para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.
 Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Considerando o volume de vendas do segmento de material de construção, o Espírito Santo apresentou alta de +21,86%, na comparação com o mesmo quadrimestre do ano anterior. O segmento que continua sendo beneficiado desde abril/2009 por medidas de estímulo de redução temporária do IPI⁶, volta a crescer após quatro quadrimestres consecutivos de retração. A expectativa é de que, com o crescimento de novas linhas de crédito para financiamentos, a ampliação do programa Minha Casa Minha Vida⁷, e a desoneração do setor produtivo, o segmento imprima uma nova dinâmica, sobretudo através da manutenção da redução do IPI até o final do ano, contribuindo para retomada do consumo.

⁴Inadimplência alta afeta crédito e emplacements em março. FENABRAVE.

(Disponível em: http://www.fenabrave.com.br/principal/home/?sistema=conteudos|conteudo&id_conteudo=5008#conteudo). (Acesso em 10/07/2012).

⁵Vendas de automóveis importados caem 35,6% em maio, aponta Abeiva. Valor Econômico.

(Disponível em: <http://www.valor.com.br/empresas/2698488/vendas-de-automoveis-importados-caem-356-em-maio-aponta-abeiva>). (Acesso em 10/07/2012).

⁶Governo prorroga a redução de IPI para materiais de construção até o fim de 2012. InfoMoney. (Disponível em: <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2011/12/27/governo-prorroga-a-reducao-de-ipi-para-materiais-de-construcao-ate-o-fim-de-2012.jhtm>). (Acesso em 20/03/2012).

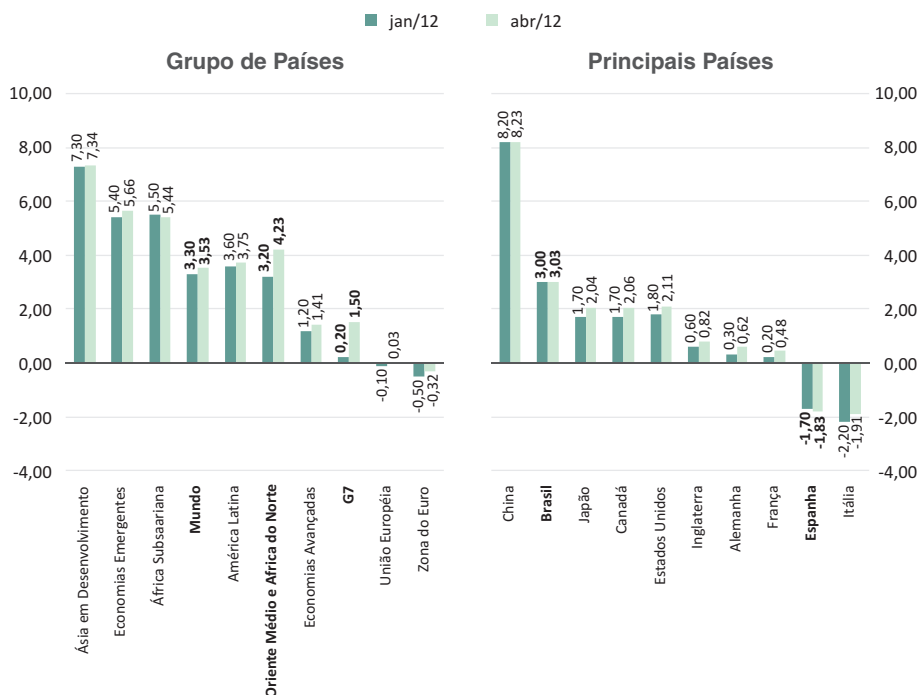
⁷Presidenta anuncia ampliação do Minha Casa Minha Vida. Ministério das Cidades.

(Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/index.php/o-ministerio/destaques/1513-presidenta-anuncia-ampliacao-do-minha-casa-minha-vida.html>). (Acesso em 10/07/2012).



No primeiro quadrimestre de 2012 a economia mundial continuou vivenciando um cenário conturbado, consequência da crise da dívida soberana dos países europeus que vem contaminando a economia global. Nesse contexto, os administradores públicos, não só da Europa, mas também de outros países afetados pela crise, tem tentado conter o arrefecimento da economia com medidas anti-recessivas, como redução de juros, disponibilização de crédito para investidores e consumidores, cortes de impostos e investimentos em infraestrutura.

Gráfico 1 - Projeções de Crescimento para 2012



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) – Relatórios Janeiro de 2012 e Abril de 2012.
Dados Disponíveis em: <http://www.imf.org/>.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

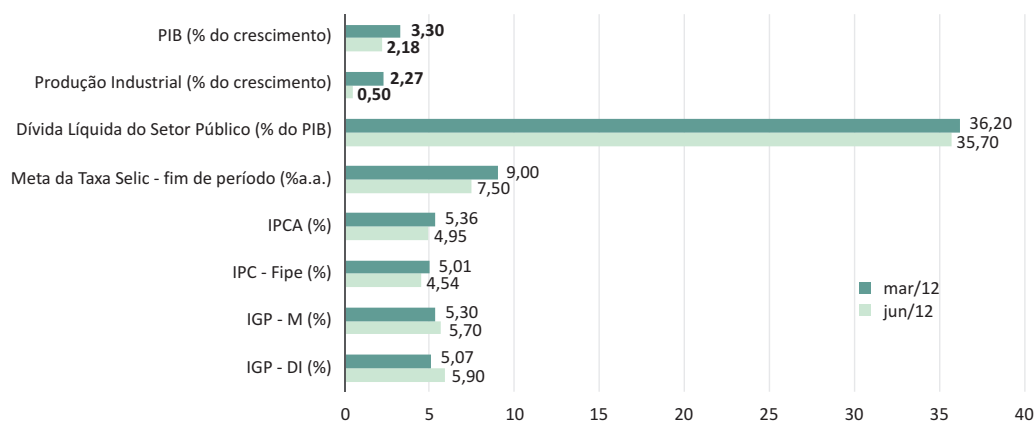
Diante desse cenário, a revisão do relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) de abril de 2012 apresenta previsões de crescimento sensivelmente mais otimistas do que as do início do ano (Janeiro de 2012). Segundo o fundo, a economia mundial deve crescer, em 2012, a uma taxa de +3,60%, projeção um pouco superior a do início do ano em que as expectativas eram de +3,30% de crescimento. Isso foi devido, em grande medida, as revisões de crescimento mais otimistas para o G7 e os países do Oriente Médio e África do Norte que passaram a ter o incremento do nível de atividade estimados em +1,50% e +4,23% ante os +0,20% e +3,20%, respectivamente (Gráfico 1).

Referente ao Brasil, as expectativas de crescimento para 2012 continuam tímidas, em torno de +3,00%. Atenção especial se deve a Espanha, uma vez que teve projeção de retração mais severa, passando de -1,70% para -1,83%, o que mantém o clima de tensão, haja vista, que o desemprego crescente e a crise bancária espanhola são motivos de preocupação para Zona do Euro e os demais países do globo, já que existe o risco de contágio. Somado a isso, há ainda a ameaça de que a Grécia abandone a moeda única europeia, o que poderia levar o mercado a uma aversão ao risco generalizada¹, agitando a economia global, no curto prazo (Gráfico 1).

¹ Essa aversão ao risco poderia ocorrer já que bancos alavancados em títulos públicos gregos correriam o risco de quebrar, o que por sua vez, incentivaria outros países do continente europeu com dificuldades fiscais a abandonar o Euro também.



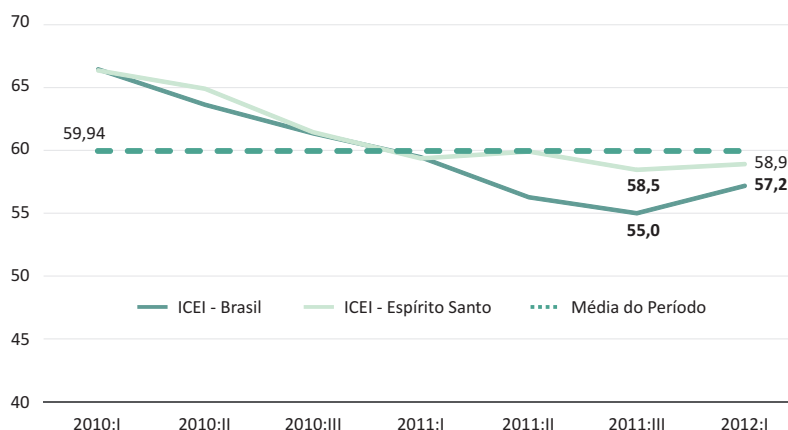
Gráfico 2 - Expectativa de Mercado para 2012



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Relatórios de 09 de Março de 2012 e 22 de Junho de 2012.
Dados Disponíveis em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O Gráfico 2, que trata dos dados do relatório Focus divulgados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em março e junho de 2012, mostra que as expectativas de mercado nesse período de 2012, se deterioraram, da primeira para a segunda análise. Em março de 2012, o BACEN previu um crescimento para o Brasil de +3,30%, um pouco mais otimista que o FMI. No entanto, no relatório mais recente houve uma retração na expectativa de crescimento de mais de 1,00%, indo para +2,18%. Considerando apenas a expansão do setor industrial, o rebaixamento nas projeções foi mais severo, passando de +2,27% para +0,50%, e ainda há um agravante para o setor, pois os índices de inflação calculados pelo IGP (Índice Geral de Preços), que tem mais peso na cesta de insumos, tiveram suas projeções aumentadas para 2012 passando de aproximadamente 5% para 6%, ou seja, além das expectativas para o setor industrial não serem favoráveis, os custos de produção podem aumentar. Em contrapartida, os IPC (Índice de Preços do Consumidor) que em geral mede a inflação para a cesta do consumidor, tiveram suas projeções reduzidas, o que pode favorecer o consumo das famílias.

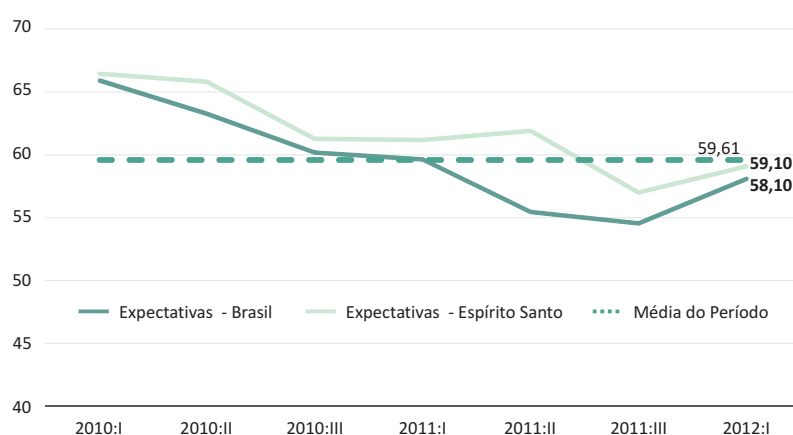
Gráfico 3 - Índice de Confiança do Empresariado Brasileiro e Capixaba



Fonte: Confederação Nacional da Indústria – CNI / Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) / Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IDEIES).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
*Para valores próximos de 0 a 25, considera-se que as condições pioraram muito, por isso o cenário é muito pessimista; para valores próximos de 25 a 50 as condições pioraram, cenário pessimista; para valores próximos de 50 a 75 as condições não se alteraram por isso deve permanecer tudo na mesma situação; para valores próximos a 75 a 100 as condições melhoraram, o cenário é otimista.

O índice de confiança do empresário industrial, tanto do Brasil quanto do Espírito Santo declinou do primeiro quadrimestre de 2010 para o primeiro quadrimestre de 2012, e embora indiquem ligeira retomada para este ano, ainda se apresentam abaixo da média do período, com 58,9 para o estado e 57,2 para o país. O terceiro quadrimestre de 2011 registrou o menor nível de confiança do período em análise, sendo que o índice de confiança nacional (55,0) ficou abaixo do índice para Espírito Santo (58,5). No entanto, a retomada do índice para o Brasil foi mais forte do que a do estado, enquanto para o primeiro houve crescimento de +4,00% do 3º quadrimestre de 2011 para o 1º quadrimestre de 2012, o Espírito Santo apresentou variação de +0,68%, mas ainda assim, os empresários do estado se mostram mais confiantes do que os nacionais, visto que o índice capixaba ainda é superior ao brasileiro. (Gráfico 3).

Gráfico 4 - Expectativas do Empresário em relação a Economia Brasileira e Capixaba



Fonte: Confederação Nacional da Indústria – CNI / Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) / Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IDEIES).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Para valores próximos de 0 a 25, considera-se que as condições pioraram muito, por isso o cenário é muito pessimista; para valores próximos de 25 a 50 as condições pioraram, cenário pessimista; para valores próximos de 50 a 75 as condições não se alteraram por isso deve permanecer tudo na mesma situação; para valores próximos a 75 a 100 as condições melhoraram, o cenário é otimista.

A respeito das expectativas para a economia do Brasil e do Espírito Santo, assim como o índice de confiança, houve queda do 1º quadrimestre de 2010 para o 1º quadrimestre de 2012. Ressalta-se que mais uma vez o empresariado se mostra mais confiante perante a economia do estado do que em relação a economia brasileira. Enquanto as expectativas em relação a economia do país apresenta índice de 58,10, para a economia capixaba é de 59,10. Os dois indicadores ainda estão abaixo da média do período, mas de certa forma são otimistas, pois se apresentam acima de 50 (Gráfico 4).

Portanto, em virtude da tensão externa, o contexto econômico ainda é de apreensão para a economia nacional, o que pode rebater na economia capixaba. Neste sentido, o governo brasileiro tem tomado algumas medidas para mitigar os impactos da desaceleração global. Entre estas estão a redução do IPI para carros novos e prorrogação para eletrodomésticos e materiais de construção, ampliação do crédito com redução dos depósitos compulsórios, desoneração da folha de pagamentos para alguns setores² e diminuições da taxa Selic³. No âmbito do estado, um novo plano estratégico está sendo desenhado (ES 2030), que visa uma política de longo prazo na tentativa de superar obstáculos, assim como, atualizar e preparar o Espírito Santo para o cenário externo que se figura.

² Entre os setores beneficiados estão: têxtil, confecções, couro e calçados, móveis, plásticos, materiais elétricos, autopeças, ônibus, naval, bens de capital (máquinas e equipamentos), mecânica, hotéis, tecnologia da informação entre outros. Para mais detalhes ver: www.brasilmaior.mdic.gov.br.

³ Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), é a taxa básica de juros da economia, normalmente expressa de forma anual, que serve como referência para os juros lastreados nos títulos públicos federais. Para mais detalhes ver sítio do Banco Central. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?SELICDESCRICA0>.